

MARTE VIVA

DIRECTOR: CARLOS MORAIS GAIO



SEMANÁRIO

ANO XV - Nº 695

08.11.90 - Preço: 40\$00

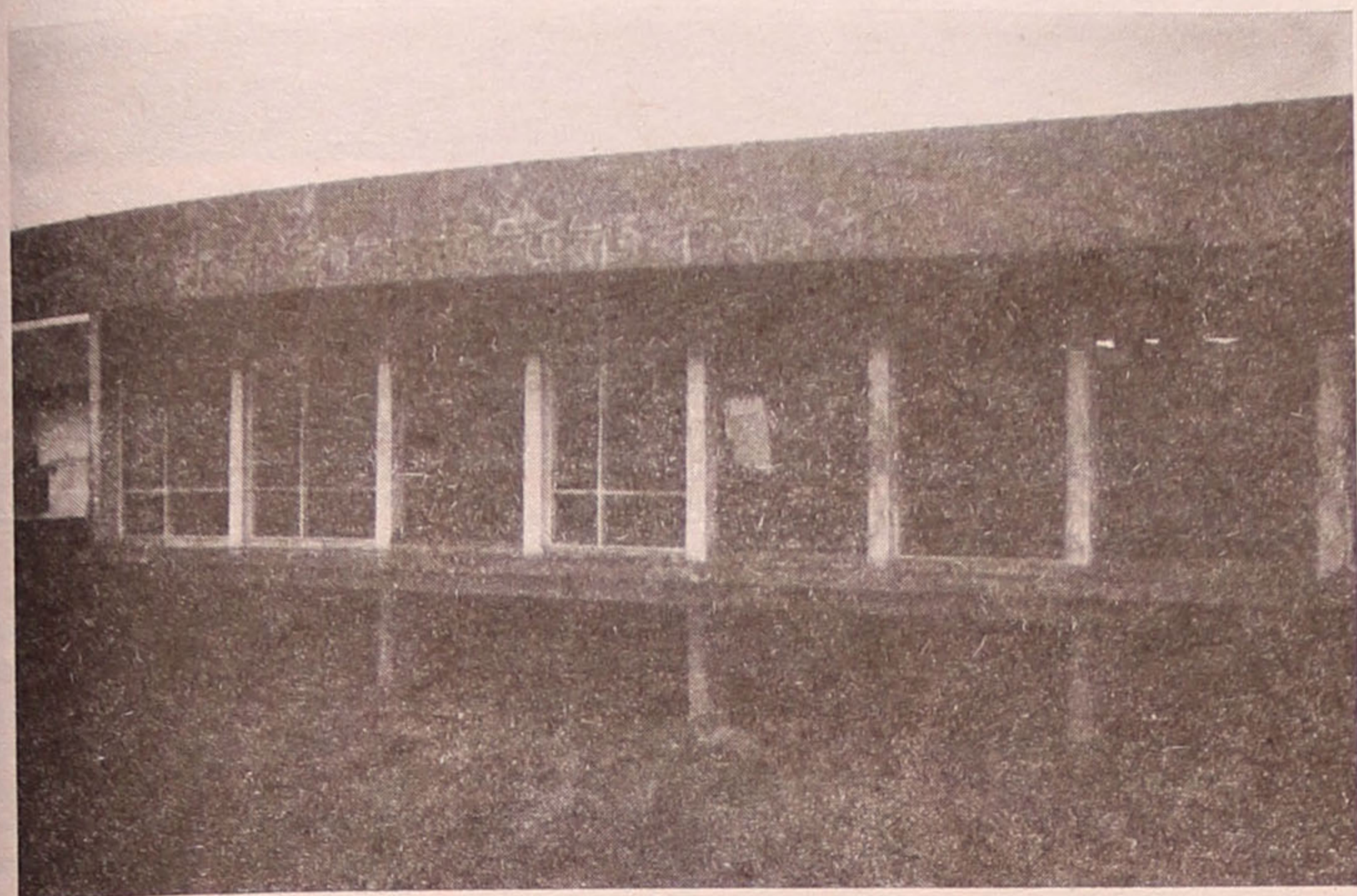
OPROBLEMADAHABITAÇÃO

UM CASO ENTRE MUITOS!

A habitação é no conceito de Espinho um conceito com várias significações. Pode usar-se para falar do crescimento urbano, das necessidades de equilíbrio e or-

denamento. Serve para descrever um mercado ainda em flecha, com contornos especulativos e de grande inacessibilidade. Dói sempre quando se usa para falar de

carências gritantes, sinais elementares de indignidade. Como o do antigo restaurante do Aero-Clube que deu em ruínas e último abrigo de muito desespero. — Pg. 5



CINANIMAZINHO!

As crianças também têm Cinanima! Pensámo-nas porque sabemos como são importantes e vezes de mais esquecidas.

Allás, quando falamos em cinema de animação é delas que numa primeira imagem nos lembramos. É evidente que não é assim mas achámos que as devíamos incluir no programa do nosso CINANIMA 90.

Para a malta nova guardamos as manhãs dos dias 14, 15 e 16, onde os esperamos no Salão Paroquial de Espinho. Os filmes a apresentar são todinhos para eles! Sabemos que gostam e costumam aparecer em grande número. Não nos desapontem este ano!

Ah! Atenção! Já contactámos as vossas escolas e é a elas que também lançamos o desafio. Venham, vejam e terão muito que contar.



A CAPITAL DA ANIMAÇÃO

"Não se fazem omeletas sem ovos" — disse Manuel Fonseca, coordenador do Gabinete de Imprensa do Cinanima/90, na conferência de imprensa do Festival. Era dia 2 de Novembro, sexta-feira à noite, e o ponto de encontro o Casino de Espinho.

Prestes a realizar-se a sua 14ª edição, o Cinanima alcançou já, sem dúvida alguma, mérito a nível nacional e internacional. E é também precisamente nesta 14ª edição que surge organizado, conjuntamente, pela Cooperativa Nascente e Câmara Municipal de Espinho, com Romeu Vitó (presidente da Câmara e do Festival) a afirmar que "houve um interesse da autarquia nesse sentido, vendo a importância da iniciativa".

Por seu turno, Manuel Fonseca defende que "não se fazem omeletas sem ovos" e como tal há que "ir buscá-los onde eles estão". Considera que, relativamente à coordina-

ção do Festival, "houve uma confluência de interesses".

Escusado será dizer que interessa bastante ao Cinanima todo o apoio que tem recebido de diversas entidades, entre as quais se contam a Solverde, cujo Administrador, Dr. Pedro Violas, acredita também ser o Cinanima "uma realização cultural que conquistou já uma posição de realce quer nacional quer internacionalmente", daí se justificar o patrocínio daquela Sociedade.

No decorrer das várias intervenções, foi-se tomando conhecimento das actividades a realizar antes e durante o Festival, como o Atelier de Iniciação ao Cinema de Animação, Música, e o Cinanimazinho, de que lhe damos conta nesta edição.

Com António Cavacas (presidente da NASCENTE) a lamentar o facto de ser o Cinema Animado ainda "en-

umerando as várias secções da cooperativa, os cerca de trinta jornalistas presentes iam tirando os seus apontamentos e colocando as questões mais pertinentes.

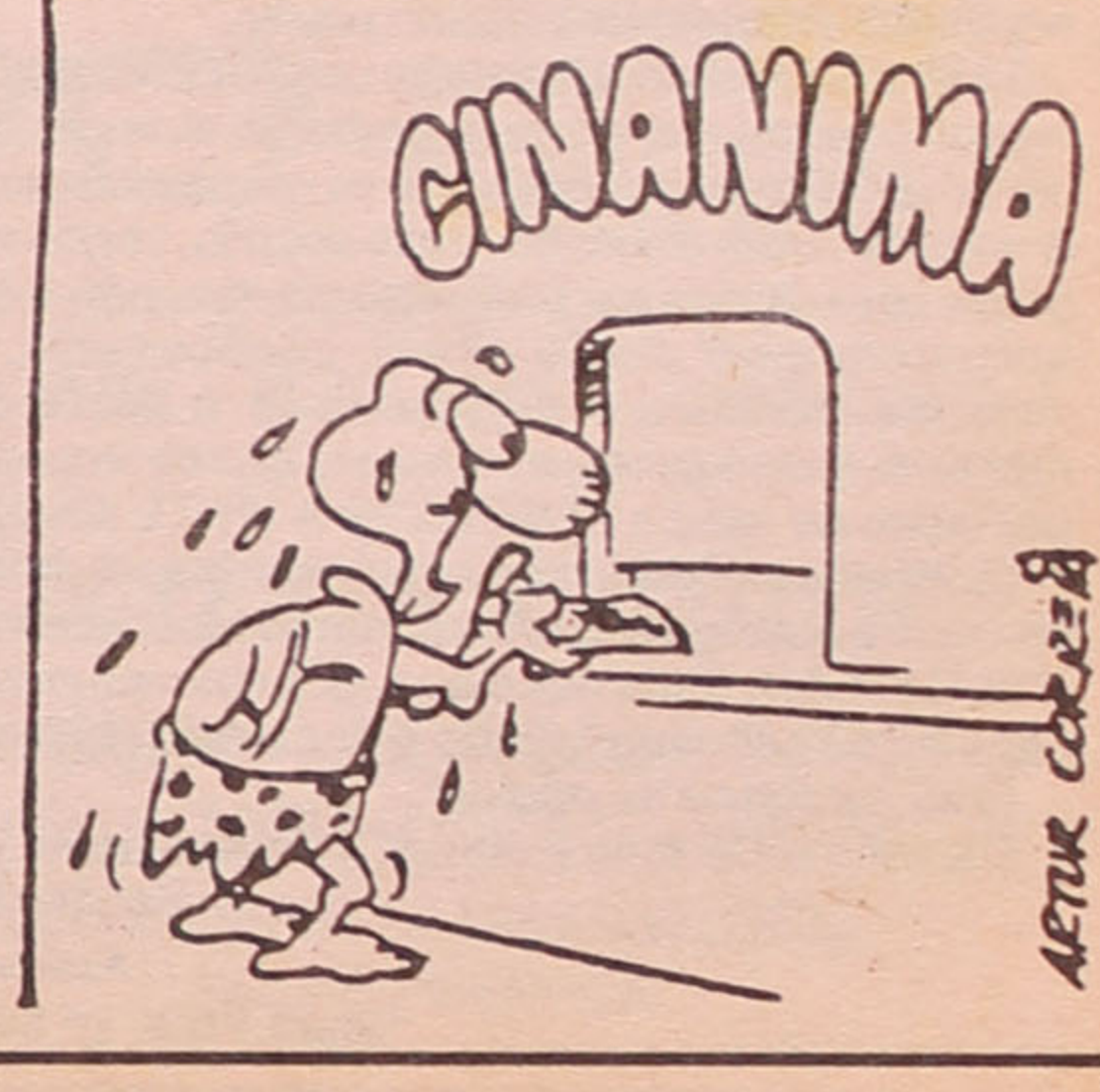
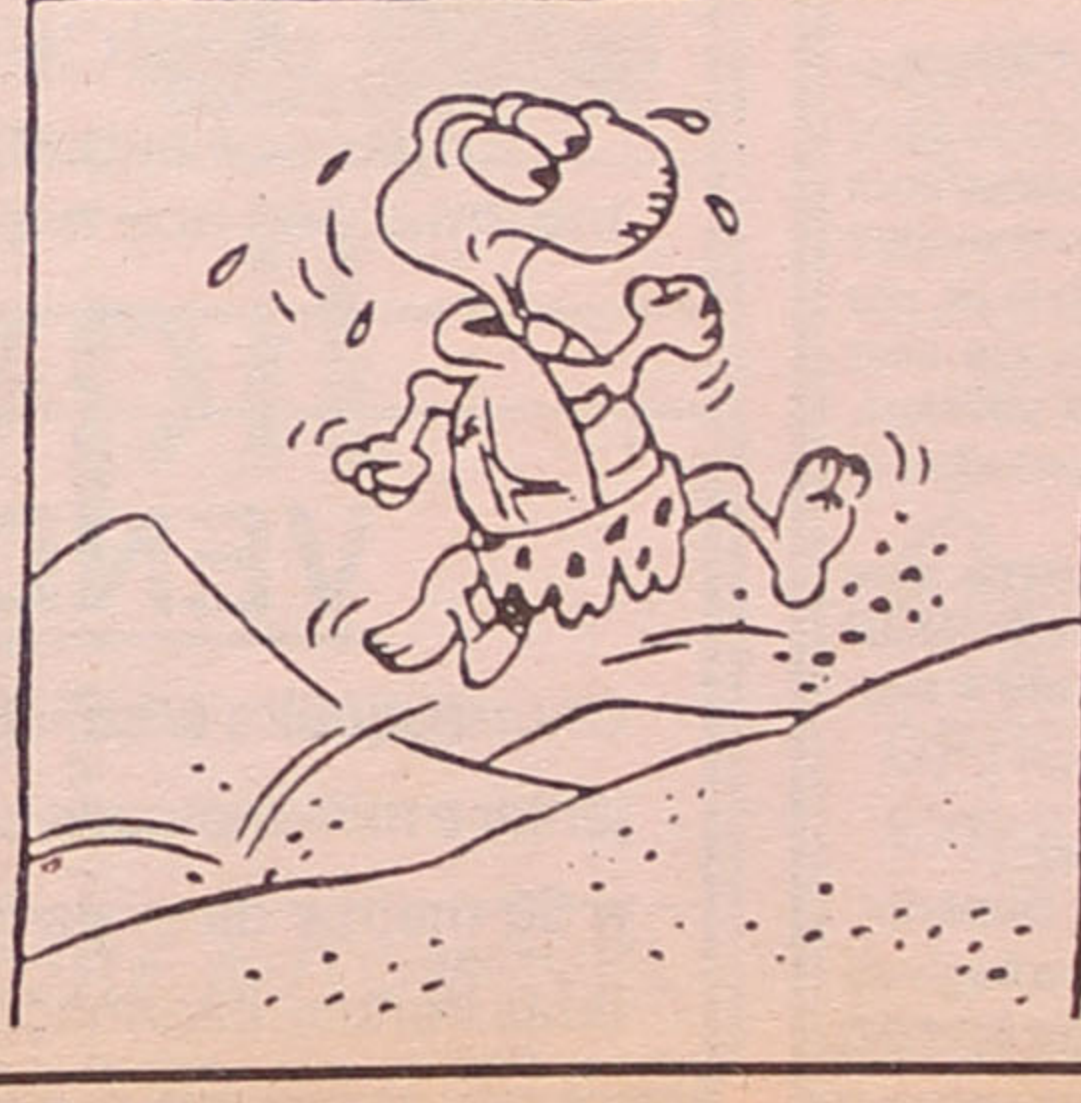
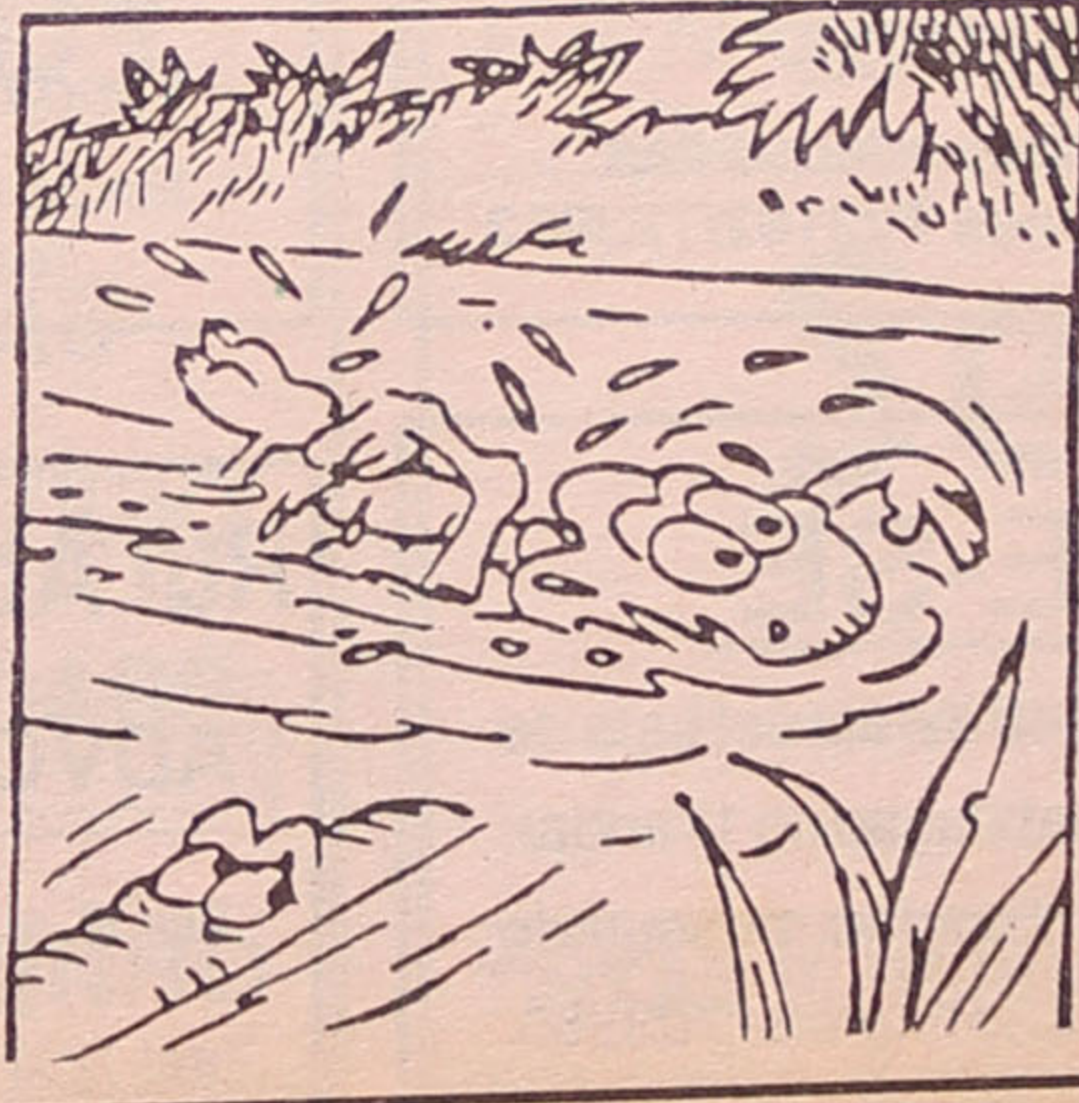
Romeu Vitó indicava Espinho como "a cidade que não quer ser apenas conhecida como a cidade dos quadrinhos", mas antes aquela "onde no rectângulo do écran se passa arte, aos quadrinhos", e dizia que ela é, há catorze anos, "a capital do cinema animado".

A terminar o seu discurso, Manuel Fonseca lembrava que "morrer é fácil, viver é difícil" e que "sobreviver é um acto de persistência e tenacidade", sendo o Cinanima "o exemplo mais completo desta filosofia".

A preencher o final da noite, um jantar com todos os presentes, lembrando o ambiente de confraternização que reina em todas as edições deste Festival que conta já quase catorze outonos de existência.



A MESA DA CONFERÊNCIA (Da esquerda para a direita) - António Cavacas (Presidente da Direcção da Nascente), Manuel Duran e Manuel Fonseca (CINANIMA), Romeu Vitó (Presidente da Câmara Municipal de Espinho) e Pedro Violas (Administração da Solverde).





NOTÍCIAS

FREGUESIA DE SILVALDE TEM CAMPO DE FUTEBOL

A Junta de Freguesia de Silvalde a expensas suas construiu um recinto para a prática de Futebol de Onze, que vai ser posto à disposição dos vários Clubes que praticam esta modalidade e em especial aos filiados na Associação Popular do Con-

celho de Espinho, a partir do próximo dia 10.NOV.90.

O campo da Seara tem as medidas de 100 metros por 60 metros e situa-se junto às escolas novas de Silvaldinho. O acesso ao referido recinto foi melhorado pela Junta de Freguesia.

EDP, 1 - "LEÕES BARRISTAS", 0

A Agência de Espinho da EDP solicitou à Câmara informação sobre a viabilidade de instalação de um posto de transformação no Bairro Piscatório, de acordo com o esboço de localização por si indicado.

Por outro lado, a Associação Leões Bairristas

Futebol Clube solicitou à Câmara que o alinhamento do mesmo posto de transformação seja dado a 4 metros a norte da sua sede social.

Ouvindo o Departamento Técnico, a Câmara deliberou concordar com a localização proposta pela EDP.

AOS PROFISSIONAIS DA PESCA

A Federação dos Sindicatos do Sector da Pesca, com delegação no distrito de Aveiro, informa que, em representação de todos os Sindicatos filiados nesta Federação, passará a dispôr de LISTA PARA ESCALA DE EMBARQUE; que mensalmente entregará na

Capitania do Porto de Aveiro.

Todos os interessados, deverão contactar e inscrever-se, na nossa delegação, que se situa na Rua Sacadura Cabral, nº 1, 1ª Sala B, na GAFANHA DA NAZARÉ, 3830 Ílhavo.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Certifico que por escritura de 8 do corrente mês de Agosto, lavrada a folhas 112 verso, do livro 116-B, deste Cartório, MARIA FLOR GONÇALVES DE OLIVEIRA ALMEIDA, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, e marido, AUGUSTO ÁBEL PEREIRA DE ALMEIDA, natural da freguesia de S. Paio de Oleiros, concelho de Santa Maria da Feira, casados em comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Loureiros, daquela freguesia de Silvalde, contribuintes números, respectivamente, 143313410 e 138496626, declararam que, com exclusão de outrem, são donos do seguinte:

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO URBANA, com a área de trezentos e cinco metros quadrados, sito na Rua do Quartel, freguesia de Silvalde, deste concelho, a confrontar do norte com Francisco Rodrigues Viana, do sul com caminho, do nascente com Manuel Gonçalves Mesquita de Oliveira e do poente com Rosa Gonçalves de Oliveira Reis, omissos à matriz, mas com participação apresentada na Repartição de Finanças de Espinho em sete de Maio último, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, ao qual atribuem cento cinquenta e três mil escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exerce direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo SUPERIOR A VINTE ANOS.

Que dadas as enunciadas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio POR USUCAPIÃO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 9 de Agosto de 1990.

A Escriturária Superior,
(Assinatura ilegível)
"Maré Viva" nº 695 de 8/11/90

ALUNOS ESPINHENSES ESTUDAM COSTA LITORAL

Como referimos no último número, as escolas secundárias Espinhenses resolveram associar-se ao projecto "COAST-WATCH - EUROPE 1990" de uma forma activa e, espera-se, eficaz.

Com o objectivo de darmos a conhecer qual o significado, a nível local, das questões, directas ou indirectamente ligadas ao ambiente, e também dos pressupostos que, actualmente, os jovens têm sobre o assunto, resolvemos fazer uma troca de impressões com um dos intervenientes neste projecto, Hélder Morgado aluno do 12º ano da escola secundária DR. Manuel Laranjeira;

MV: Naturalmente que a primeira pergunta que urge fazer, é, qual a razão que vos levou a participar no projecto "COAST-WATCH"?

H: A razão fundamental que nos levou a participar nesta iniciativa é a tentativa que vai ser feita para o levantar do problema que a costa e o litoral padecem de protecção, e a condução a resultados práticos na prevenção e resolução desses problemas.

MV: Qual o âmbito deste projecto?

H: O projecto em si foi criado e organizado a nível Europeu, mas tem que ser entendido mais a nível local, porque ele só funcionará devidamente se for encarado a um âmbito mais restrito, na prevenção de casos graves que possam vir a existir,

e na recuperação dos que existem — um desses problemas é a Barrinha de Esmoriz.

MV: Houve resultados sobre o projecto realizado o ano passado, isto a nível local?

H: Sim... foi-se falar com a câmara e ainda se continua a mandar informações e relatórios sobre o estado do ambiente no nosso concelho, por exemplo, para a Quercus — associação nacional para a conservação

da natureza.

MV: Qual tem sido o papel da autarquia nesta matéria?

H: Nulo... apesar de não sermos um concelho com muitos problemas.

MV: Poderão vocês ajudar a mudar o rumo dos acontecimentos?

H: Sim... através de uma fiscalização mais cerrada aos problemas ambientais do município. O objectivo é "comprimir"

as autoridades até que elas sintam, o que está mal...

MV: Qual a mensagem que deixarias aqui aos jovens do concelho?

H: ... Que tentem falar algo, que remedeiam o mal que já foi feito, e evitem o mal que se pode vir a fazer... juntem-se a nós! Contactem associações de protecção da natureza, os escuteiros, formem grupos de intervenção nas escolas, etc.



BIBLIOTECA NÃO ARRANCA

A Câmara Municipal de Espinho apresentou ao Instituto Português do Livro e da Leitura a sua candidatura a apolo para instalação de uma biblioteca municipal no âmbito do "Programa de criação de uma rede de bibliotecas de leitura pública".

Mas a Secretaria de Estado da Cultura informou a Câmara, via

ofício, de que a sua candidatura não pode de momento ser considerada. Adianta no entanto que, se o referido programa tiver continuidade, poderá então ser considerada, num futuro próximo, nova candidatura da Câmara, que deliberou, em reunião ordinária de 30 de Outubro findo, formalizar assim nova candidatura no ano de 1991.

SAÚDE ORAL - ANOS 90

O Lions Clube de Espinho e o Leo Clube de Espinho promovem no próximo dia 9 de Novembro, pelas 21h30m no Hotel Praiagolfe, uma palestra seguida de debate subordinada ao tema "Saúde Oral Anos 90".

Esta acção destes dois Clubes de serviço da nossa Terra tem o patrocínio da Associação Portuguesa de Saúde Oral e é destinada aos Pais, Encarregados de Educação, e Professores das crianças do concelho de Espinho dos 6 aos 10 anos de idade.

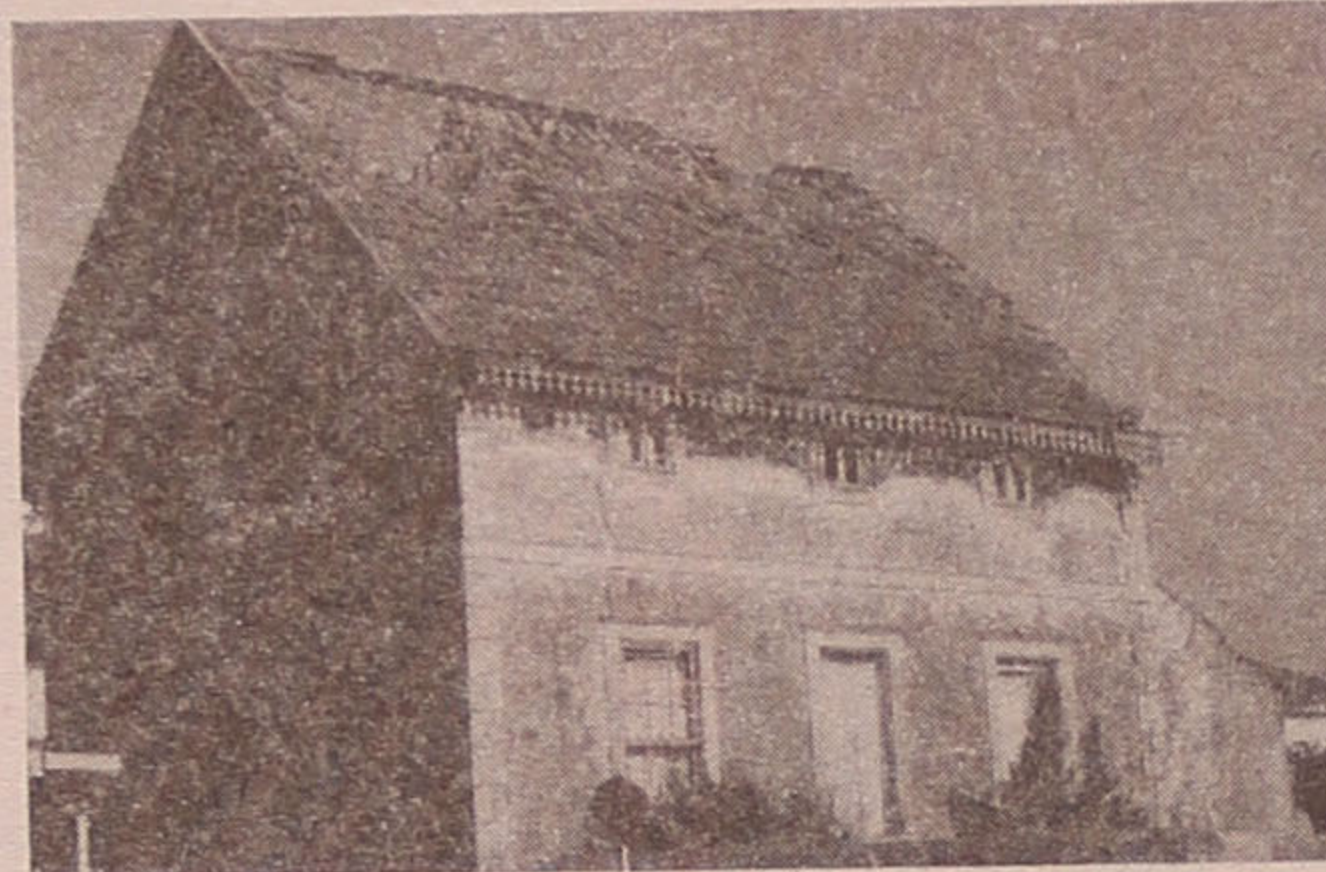
Este tema será apresentado pelo Prof. Doutor Manuel Desport Marques, Professor de Medicina Dentária Preventiva da Faculdade de Medicina do Porto e Presidente da Associação Portuguesa de Saúde Oral e pelo Dr. Acácio Eduardo Soares Couto Jorge, Assistente da disciplina de Medicina Dentária Preventiva da mesma Faculdade e Secretário Geral da mesma Associação.

Será moderador o Dr. António Tavares Nogueira.

RETROCESSO ADMINISTRATIVO

A Câmara de Espinho foi informada, pelo Governo Civil de Aveiro, de que, após contactos com o Ministro da Educação e o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, foram repos-

tos, no âmbito da competência da Direcção Escolar de Aveiro, os sete concelhos deste distrito, que haviam sido anteriormente transferidos para a Direcção Escolar do Porto.



Edifício da Rua 7 marca passo...

MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA

Fábrica em Espinho admite para entrada imediata: **CARPINTEIROS MARCENEIROS**

Exigem-se habilitações adequadas. Informações nos telefones 723182/723962

VENDE-SE

Churrasqueira c/ serviço de cafetaria, sala de jantar e mini-mercado c/ habitação no 1º andar, a 50 metros da praia de Espinho, possuindo duas frentes. Informações no telefone 723550.

TALHO D'ANTA

DE

Licínio Henriques da Silva

Venda de Carnes de Todas as Qualidades

Rua 32, nº 619 - Loja A Anta — Telefone 723827 (Talho)
Telefone 723249 (Residência) 4500 ESPINHO

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18, nº 582 - 1º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS NA

BOUTIQUE M1

Telefone 724174
Rua 62 - nº 113 - ESPINHO

SUBSÍDIOS ÀS COLECTIVIDADES DESPORTIVAS E SOCIAIS

A Câmara aprovou por unanimidade, na sua reunião de 30 de Outubro último, uma proposta do vereador Rolando de Sousa para atribuição de subsídios às colectividades desportivas e de carácter social do Município de Espinho, que se distribuem da seguinte forma:

SUBSÍDIOS ÀS COLECTIVIDADES DESPORTIVAS

INATEL
— Grupo Desportivo Unidos ao Belenenses 50 contos
— CCD—Os Morgados de Paramos 50 contos
— Clube Académico de Espinho 300 contos
— CCD da Casa do Povo 50 contos
TOTAL 450 contos

GRUPOS COLUMBÓFILOS

— Anta 50 contos
— Guetim 50 contos
— Silvalde 50 contos
— Paramos 50 contos
— Espinho 50 contos
TOTAL 250 contos

OUTROS

— A Atlético Clube de Espinho 100 contos
— Sporting Clube de Esmojães 100 contos
— Clube de caçadores 50 contos
— Aero Clube da Costa Verde 100 contos
— Ciclismo de Espinho 30 contos
— Cicloturismo os Amigos de Espinho 30 contos
TOTAL 410 CONTOS

INVESTIMENTOS

— Grupo Desportivo os Magos de Anta 400 contos
— Associação Leões Bairristas Futebol Clube 500 contos
TOTAL 900 CONTOS

Os subsídios para Investimentos acima propostos justificam-se da seguinte forma:

Grupo Desportivo os Magos de Anta tiveram necessidade de executar importantes obras de insonorização da sua Sede de forma a respeitarem as Leis relativas ao ruído.

Associação Leões Bairristas Futebol Clube necessita de adquirir o terreno onde está implantada a sua Sede sendo o valor fixado pelo Instituto de Gestão Financeira da Segu-

rança Social de 1.210 contos.

EVENTOS DESPORTIVOS JÁ REALIZADOS E MERECEDORES DE APOIO FINANCEIRO

— Concurso Hipico de Espinho 500 contos
— Madeira Andebol/90 (a) 180 contos
(a) Este subsídio destina-se a apoiar a deslocação da Equipa de Andebol Iniciados do Sporting Clube de Espinho que participou no Torneio.
TOTAL 680 contos

AS COLECTIVIDADES NO ÂMBITO DO DESPORTO POPULAR DE FUTEBOL POPULAR

Atendendo a que a Associação de Futebol Popular re-



ROLANDO DE SOUSA

presenta 24 Colectividades que se dedicam à prática desportiva, nomeadamente Futebol, considerando que há já vários anos esta Associação vem realizando com carácter de regularidade algumas provas sendo de destacar o Campeonato de Futebol Popular de Espinho, considerando ainda que o passado vem demonstrando que esta Associação tem capacidade organizativa e demonstra credibilidade proponho a concessão de um subsídio de:

1.000.000\$00.

Este subsídio implica os seguintes compromissos por parte da Associação:

— Os Clubes participantes não pagarão qualquer tipo de importância para as provas organizadas pela Associação.

— Os Clubes não ficarão também obrigados ao pagamento de qualquer taxa pela

utilização dos Campos para os Jogos no âmbito das provas.

— Se existirem remanescentes da verba agora atribuída a mesma será aplicada em material desportivo a distribuir equitativamente pelos Clubes inscritos na A.F.P.E.

COLECTIVIDADES MANDATARIAS DOS CAMPOS ONDE SE DISPUTAM OS JOGOS SUBSÍDIOS

Associação Desportiva de Esmojães 200 contos
Associação Desportiva Águias de Paramos 150 contos
Rio Largo Clube de Espinho 150 contos
Grupo Desportivo da Idanha 150 contos
Grupo Desportivo de Guetim 150 contos

Os subsídios a estas Colectividades têm por finalidade suportar as despesas inerentes aos banhos e à marcação de Campos.

Os treinos que as Colectividades venham a realizar nestes Campos terão uma redução de custo de 50%.

A diferença de 50 contos do subsídio atribuído à Associação Desportiva de Esmojães justifica-se pela utilização nocturna do Campo com o correspondente consumo de Energia Eléctrica.

TOTAL DESTE PROGRAMA 1.800 CONTOS

SUBSÍDIOS AS ASSOCIAÇÕES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

— Liga dos Combatentes 100 contos
— Cerci 350 contos
— Santa Casa da Misericórdia 650 contos
— Centro Social de Paramos 350 contos
— Bombeiros Voluntários de Espinho 1.500 contos
— Bombeiros Voluntários Espinhenses 1.500 contos
— Jardim Infantil Costa Verde 350 contos
— Conselho Particular Misto da Sociedade de São Vicente de Paula de Espinho 100 contos
TOTAL 4.900 contos

INVESTIMENTOS

— Bombeiros Voluntário de Espinho 4.000 contos
Este subsídio destina-se a apoiar as obras do Quartel desta Associação.

JUNTA DE FREGUESIA DE ESMORIZ FAZ "AVISO À NAVEGAÇÃO"!

Uma conferência de imprensa intitulada "O mar e a praia de Esmoriz", organizada pela sua junta de freguesia, e levada a cabo na sua sala de reuniões, teve lugar no passado dia 25 de Outubro, pelas 17 horas.

A iniciativa teve como objectivo essencial o alerta do poder central para o grave problema de que se reveste a invasão pelo mar das casas das populações costeiras, na sua grande maioria de parques recintos.

Tudo começou em Fevereiro deste ano quando o mar, inesperadamente, galgou com inusitada fúria as casas dos pescadores locais. Então, avultados estragos materiais, angústia e dor, pelos (já de si) insuficientes haveres foi o resultado. Agora, tudo pode ser diferente. Hernâni Castro, presidente da junta de freguesia de Esmoriz, afirmou porquê: "quando, por

tecer na praia de Esmoriz".

A tentos ou não, a verdade é que Hernâni Castro afirma ser impotente para desbloquear esta situação, daí que espere que, neste caso, a ideia de políticos impávidos e serenos perante o poder seja ultrapassada: "não temos meios alguns para fazer a defesa da costa, daí este grito de alerta". Afirmou mesmo poderem estar em perigo as vidas dos próprios moradores: "eu não sei o que vai acontecer porque, com as marés vivas (o mar já lançou água para a esplanada) tudo está exposto. Se não forem tomadas medidas urgentes pelos poderes competentes não só temo pelos haveres daquelas gentes, como pelas suas próprias vidas".

Em 18 de Setembro deste ano a Câmara Municipal de Ovar decidiu, em Assembleia Municipal, ela própria

risco. António Cacheira, pescador da "velha cepa", numa das suas únicas intervenções, acusou mesmo a actuação dos técnicos da DGP aquando da construção do esporão afirmou: "desfizem uma duna, o melhor meio de protecção, e quando lhe perguntei porque o fizera afirmou que quem mandava ali era ele".

A verdade é, no entanto, crua e fria, e o que acontece é que o Inverno está aí, e com ele ondas altas e demolidoras, capazes de levar tudo o que encontram pela frente... até vidas inocentes. Esmoriz não é por certo o único local ameaçado pelo mar, basta ir a Paramos ou até ir ao bairro piscatório, em Silvalde, para tomarmos consciência da forma como as populações costeiras irão estar expostas às marés altas do Inverno. A ver vamos se os receios expressos pelos autarcas de Esmoriz serão ouvidos por quem de direito, e se também outros não o



inoperância da direcção geral de portos (DGP), em Setembro deste ano, resolvemos por conveniente enviar um ofício reclamando a urgência da intervenção nesta área, fomos confrontados, pouco tempo depois, por parte de um director geral da referida empresa, Fernando Oliveira, que não estavam previstas quaisquer tipos de acções (reparação ou ampliação) dos esporões existentes, visto que, e segundo ofício de 9 de Outubro de 1990, o alerta que a DGP tinha lançado para as instâncias superiores pedindo um reforço das dotações do PIDAC atribuídas a obras de defesa da costa foi em vão".

Perante tal facto, sem verbas nem poder suficiente para intervir, a junta de freguesia de Esmoriz, pela voz do seu presidente, resolveu então pelo caminho do esclarecimento público: "espero que através da comunicação social os nossos governantes tomem consciência do quanto pode vir a acon-

financiar as obras de defesa da costa e, depois, ser reembolsada pelo governo. Hernâni Castro não acredita, porém, em tal solução, uma vez que, "a câmara ainda não sabe quando é que vai receber as contrapartidas do jogo, nem sei mesmo se estas podem ser aplicadas em infra-estruturas deste tipo; além disso, quanto tempo demoraria a ser firmado o protocolo entre a câmara de Ovar/ governo para o reembolso das verbas aplicadas?".

Outro dos pontos aflorados em toda esta questão da defesa do litoral é o facto de as verbas aplicadas com base no PIDAC não serem proporcionais, e, no seu tom crítico, Hernâni Castro afirma, "como é que em Espinho foi investido perto de um milhão de contos(?), ao passo que nós aqui nada disso acontece. Não queremos acusar ninguém, queremos é o bem das populações".

No total são mais de 100 fogos e à volta de 1.000 as pessoas em "alto

deveriam fazer. Esperemos que não seja preciso imputar culpas a ninguém pelo que vier a acontecer...

A verdade vem sempre ao de cima e, neste caso, uma conclusão lógica se nos afigura—o homem está a ser vítima da sua própria incuria, da sua própria insensata acção. Porquê? Ou o avanço do mar é causado, em primeira instância, pela destruição da camada de ozono(?), com a consequente deglaciação das calotes polares e aumento do nível das marés, ou então, tudo tem a ver com a destruição das dunas costeiras (principal forma de protecção), extracção de areias (Rio Douro), ou outros tipos de atentados ao litoral português. Dizem os mais velhos pescadores que "dantes o mar estava tão longe". Pois é, para se tornar por plausível a primeira hipótese terá, também, de se aceitar a segunda, daí que só o homem no sentido lato possa ser acusado. Mas acusar não basta... é preciso passar à acção.

SAPATARIA DEBILADY



MARCAS DE PRESTÍGIO E QUALIDADE

RUA 19 - Nº 343 - ESPINHO

AGENTE EM ESPINHO E V. N. GAIA



Serpil

Rua 26 Nº 317 • TELEF. 721382

TINTAS P/ REPINTURA AUTOMÓVEL

ÓPTICA DE ESPINHO

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO
LENTES DE CONTACTO C/ TRATAMENTO



FORNECEDOR OFICIAL DOS SERVIÇOS SOCIAIS
— RUA 23, Nº 836 — TELEF. 726717 — 4500 ESPINHO —

Óptica de Esmoriz

ÓPTICA MÉDICA — LENTES DE CONTACTO
EXECUÇÃO DE TODO O RECEITUÁRIO MÉDICO

Lugar da Vinha — 3885 ESMORIZ
(Junto à Policlínica)

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por iniciativa da Assembleia da República, pretendem-se criar no País, determinadas associações de municípios, com vista a solucionar muitas vezes projectos que são comuns a populações mais abrangentes que a simples área de um concelho.

Muitas vezes uma ponte, uma auto-estrada, uma estação de tratamento de lixos, por meros exemplos, poderão ter mais facilidade de execução, se houver uma potenciação dos esforços. E é para já isso que se pretende. Não se trata ainda da chamada regionalização que acarretaria mais competências e dinheiros que hoje são administrados pelo Governo a nível central, mas não andaremos longe se dissermos que é já o embrião da regionalização, preceito aliás, que resulta da própria constituição.

Assim pretende-se criar a chamada Área Metropolitana do Porto, no qual Espinho será integrado. Tal aparece sobretudo em dois projectos nacionais, um do PSD, e outro do PS, em discussão na Assembleia da República e para os quais foi pedido parecer da Assembleia Municipal. "É uma questão constitucional e de Estado e seria desejável que houvesse o máximo de consenso" Pedia Ferreira de Campos do PSD.

Depois de uma profunda discussão, séria, mas de-

masiado técnica, protagonizada sobretudo pelos deputados do PS, António Lacerda e Carlos Gaio e ainda Jorge Carvalho e Rui Abrantes, da CDU, seriam votados os projectos dos dois maiores partidos nacionais e que não eram muito divergentes, além de se discutir outro do PCP. Em resumo os deputados disseram que sim, Espinho quer pertencer ao Porto, "Aveiro não nos diz nada" como reclama Nuno Barbosa. Afectivamente, é um facto que os Espinhenses estão mais ligados ao Porto. Ali trabalham muitos, estudam outros, ali se procura a assistência hospitalar, enfim "17 quilómetros são muito menos que 50". Agora, Espinho é uma cidade grande dentro do distrito de Aveiro. Na área metropolitana do Porto, será apenas mais uma cidadezinha, comparativamente com Gaia, Maia, Matosinhos etc. Haverá que ter cuidados sobre a forma com vai ser gerida aquela área, no fundo quem vai mandar, como se fará a apresentação dos vários municípios, e para isso bem alertou a CDU.

O PRINCÍPIO DA REPRESENTATIVIDADE

A CDU apresentou uma proposta de deliberação com três alíneas defendendo a representatividade de todas as forças políticas, não merecendo a concordância do

ESPINHO DEBATE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

PSD, que se absteve na alínea b):

(...)
a) Participação do Concelho de Espinho em todas as órgãos da A.M.P.

b) Representação de todas as forças políticas com assento nas Assembleias Municipais dos Concelhos abrangidos, de acordo com o método da proporcionalidade.

c) Que a Assembleia da República procure obter o maior consenso possível com as autarquias abrangidas antes de uma votação final".

CONVENIÊNCIA DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Por seu lado, o PSD apresentou à votação um documento que, por expressar mais as opiniões do grupo com assento na Assembleia Municipal do que uma posição institucional, foi aprovado com votos contra da CDU e ausência do PS na votação.

(...)
"Parece aos vogais do PSD que é positiva a intervenção das actuais Comissões de Coordenação Regionais na composição do órgão consul-

tivo e coordenador das Áreas Metropolitanas e na instalação destas, não só pela tradição e experiência de tais Comissões como pelo profundo conhecimento que elas já têm dos planos e estudos que visam desenvolver os Municípios que as integram.

Parece ainda aos vogais do PSD que há toda a vantagem em balisar desde já a área territorial concreta que englobará cada Área Metropolitana, ou, dizendo de outro modo, os municípios que a integrarão pois, de outro

modo correr-se-á o risco de tal área se poder alargar a limites tais que lhe retirarão a indispensável coesão, eficácia e operacionalidade ou se poder reduzir a limites territoriais tão estreitos que não permitam retirar dos respectivos equipamentos de utilização colectiva todas as suas potencialidades ou dar-lhe uma dimensão que os torne menos operacionais."

NECESSIDADE DUMA AMPLA DISCUSSÃO

Nestas danças de deliberações e propostas, também o PS fez aprovar uma posição do órgão deliberativo, apontando para a necessidade dum maior debate:

(...)

1—Transmitir a sua concordância face a princípios essenciais como:

—a função estratégica das Áreas Metropolitanas no processo de desenvolvimento;

—a necessidade de articulação e dinamização dos diferentes factores de desenvolvimento;

—a democraticidade das estruturas políticas metropolitanas decorrentes da divisão tripartida dos poderes e do papel determinante das Assembleias Municipais em todo o processo.

2—Sugerir a oportunidade dum maior envolvimento das Assembleias Municipais na discussão na especialidade do diploma sobre área Metropolitana, nomeadamente quanto a acções que promovam o debate e a informação circunstanciada avaliando de outro modo, as decisões finais."



CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 8 de Agosto corrente, a folhas 109, do livro 116-B, deste Cartório, ROSA GONÇALVES DE OLIVEIRA REIS, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, e marido, MANUEL FERREIRA DOS REIS, natural da freguesia de Paços de Brandão, concelho de Santa Maria da Feira, residentes no lugar dos Loureiros, daquela freguesia de Silvalde, casados em comunhão de adquiridos, contribuintes números, respectivamente, 146256980 e 146256964, declararam que, com exclusão de outrém, são donos do seguinte prédio:

Terreno para CONSTRUÇÃO URBANA, com a área de quatrocentos e vinte metros quadrados, sito na Rua do Quartel, freguesia de Silvalde, deste concelho, a confrontar do norte com Francisco Rodrigues Viana, do sul com caminho, do nascente com Maria Flor Gonçalves de Oliveira Almeida e do poente com herdeiros de Manuel de Viana, omissos à matriz, mas com declaração apresentada na Repartição de Finanças de Espinho em sete de Maio último, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho, ao qual atribuem o valor de duzentos e dez mil escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo, colhendo os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e pacificamente, à vista e com conhecimento de toda a gente, e sem oposição de ninguém, e tudo isto por lapso de tempo SUPERIOR A VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio POR USUCAPÍO, título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 9 de Agosto de 1990.

A Escriturária Superior, (Assinatura Ilegível)
Maré Viva, nº 695 de 8.11.90

SNACK-BAR PARAÍSO

Almoços económicos de 2ª a 6ª feira
Rua 14 nº 473 Telef. 722247
— ESPINHO —

Milton Pinho Glória Rodrigues

SOLICITADORES

Rua 28, Nº 583 - r/c
Telef. 720584
ESPINHO

FONSECA TECIDOS MODAS

Rua 19 - nº 275 - Tel. 720413
ESPINHO

A VARINA

Especialidades: Arroz de Marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas Papas de Sarrabulho

SERVIMOS PARA FORA
Rua 2 - nº 1269 - ESPINHO
Telefone 724630

Ourivesaria



Confiança

Joalheria
Ouro
Pratas

Relógios de Pulso e Bolso
Relógios de Mesa e Parede

RUA 19

4500 ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA SOLICITADOR

Escritório:
Rua 19 — nº 410 - 1º
Telefone 720093
ESPINHO

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 - nº 777 - Tel. 725034
ESPINHO

TEATRO S. PEDRO

— AMBAS AS PARTES COM DOR

De novo o "São Pedro". Será errado, leitor, pensar que é nossa intenção nos tornarmos repetitivos. Em nossa defesa, temos a opinião de que este é um assunto importante, merecendo o interesse de toda a população Espinhense e também o nosso.

Colocamos a dúvida da existência de soluções possíveis, "orámos" a Deus e "pedimos-lhe" que fosse Ele, o Todo-Poderoso, a dar uma "mãozinha" ao Santo. Mas cá em baixo, na nossa terra, quem tem poderes é a Câmara, sendo um deles o de penalizar quem não cumpre as leis. Falámos com Serafim Ribeiro e, desta vez, com o Presidente Romeu Vitó. Soubemos que há já nova proposta para apresentar brevemente à Sociedade ESPINHO NOVO. Certo é que tem havido alguns desacordos mas também há esperanças. De ambas as partes, de partes distintas. Partes com dor.

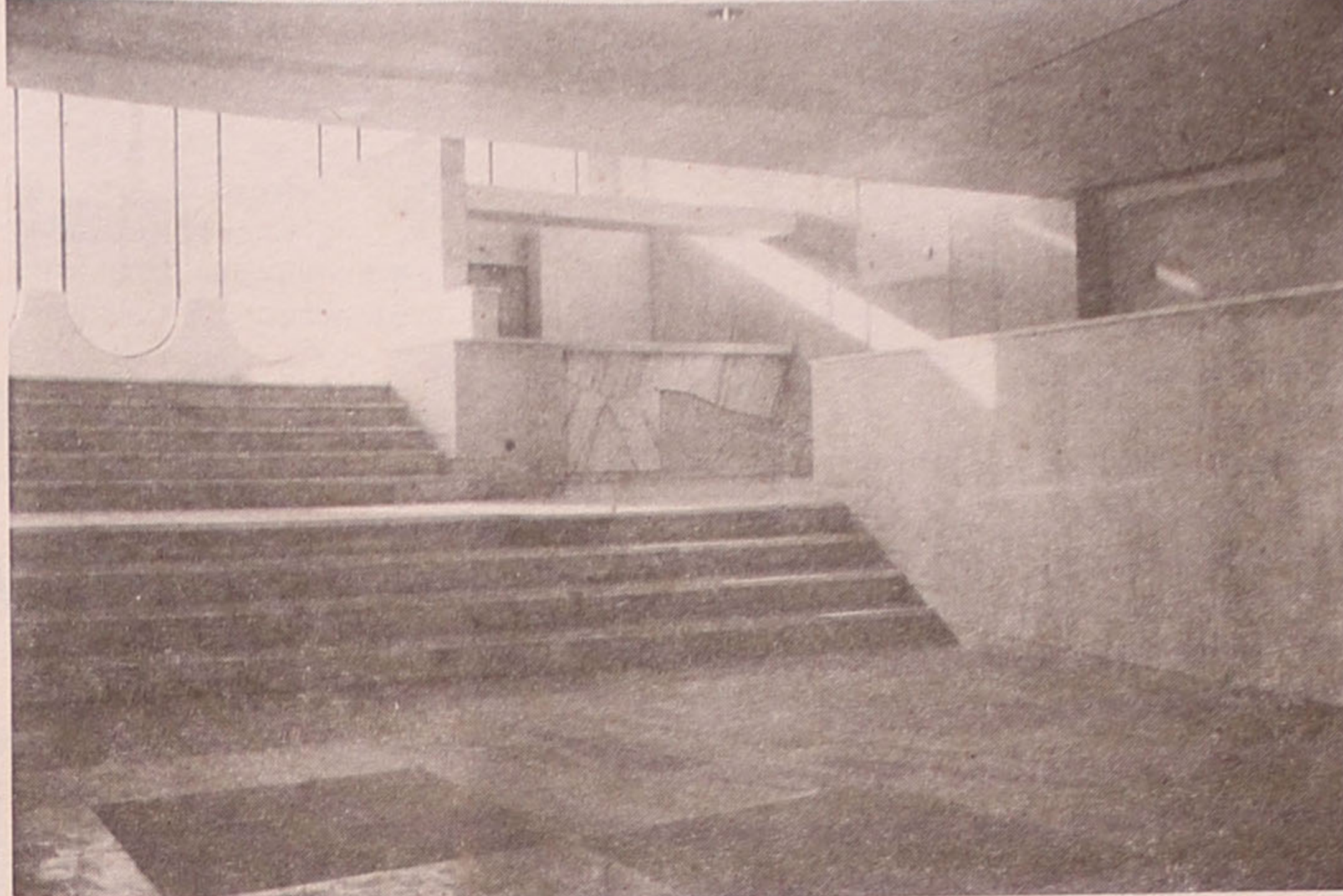
"O caso S. Pedro preocupa-nos muito" - disse-nos, no início da entrevista, o Presidente da Câmara... De facto, Romeu Vitó considera que o assunto começa a ser realmente preocupante "principalmente pelo impasse a que ele está a ser sujeito".

Romeu Vitó sublinhou o facto de actualmente a Autarquia estar bastante empenhada em controlar as construções na nossa cidade, apenas permitindo a edificação de prédios com garagens - "isto é precisamente para evitar que se denote o estacionamento a esmo e também a grande falta de locais de estacionamento na cidade, principalmente junto dos prédios de habitação". Esta é uma não a mais importante - das razões que levaram a Câmara a actuar junto da empresa ESPINHO NOVO pela não - construção da

cave para garagens no novo edifício São Pedro, que a mesma edificou. Vitó considera que "a empresa, ao verificar que não podia realmente construir as garagens, devia avisar-nos (e nessa altura então também não deixaríamos construir no andar)".

Andar em diferendo constante não é também o que ambas as partes parecem desejar. Por isso, tanto a empresa como a edilidade têm demonstrado interesse em chegar a um acordo, acordo esse que infelizmente ainda não surgiu. Mas as tentativas, sim, têm surgido. Por um lado, a Câmara propôs que, relativamente à penalização imposta, a coima não fosse em dinheiro mas antes constituída pela entrega da sala de cinema à Autarquia para que, em consenso camarário, viesse a conceder-se a licença de habitabilidade

ao prédio. Mas a sociedade construtora não concordou.



O vazio duma entrada, marcada pelas mármore e por um átrio de (longa) espera sem calor humano.

Por outro lado, e a pedido da Câmara, têm surgido as propostas de venda da ESPINHO NOVO, que já apresentou à Câmara a quantia pela qual deseja desfazer-se da sala de espectáculos: nada mais nada menos de que 300 mil contos.

Contam-se ainda outras propostas e reuniões em que parecia acordar-se em relação às alternativas

possíveis às soluções primeiramente apresentadas. Como hoje se pode muito bem verificar, essas alternativas não foram aceites, ora pela Câmara ora pela empresa.

E, de novo, há que Romeu Vitó tem já feito o estudo de uma nova proposta a apresentar à ESPINHO NOVO e que, segundo o Presidente, será levada a reunião Camarária de meados do mês

corrente. Vitó considera que "esta nova proposta é justa" mas continua a sublinhar que "é lógico que a empresa seja penalizada pelo que fez".

Aliás, pelo que não fizeram. Diziam-nos, há dias, o senhor Serafim Ribeiro, que a "Câmara também tem fiscalização e o fiscal de obras poderia muito bem ter assinalado o erro". Para Romeu Vitó essa é "uma resposta de mau pagador". E interrogou-se, admirado: "então espera-se pela fiscalização para se cumprir a lei?". Vitó diria que "se se souber que nem há fiscalização, avança-se tudo e mais alguma coisa, até mesmo o Céu...".

O céu, o paraiso, não é propriamente o lugar onde se encontra actualmente o nosso (e já se torna famoso) São Pedro. Resta esperar para ver se a nova proposta da Câmara irá proporcionar dias futuros com o Sol a brilhar de uma cor diferente.

Agora, que não nos parece haver muito mais para dizer, senão "até uma próxima", deixamo-lo aqui, leitor (não esqueça as restantes páginas) porque nos chamam para assistir a uma peça de teatro de Revista. Não hajam falsas ideias... vamos ao Porto! Não é longe, nem perto. Mas tem.

UM CASO ENTRE MUITOS!!!

É óbvio que, actualmente, o concelho de Espinho vive uma situação de expansão económica, social, senão mesmo cultural (?) visível a todos os níveis, expansão essa consubstanciada por um crescimento rápido no número de habitações e da população permanente. A verdade, é, no entanto, muito diferente e instável, já que os moldes em que essa urbanização tem vindo a ser feita não são os mais correctos nem mesmo os mais desejáveis, e o que se constata hoje, um pouco por todo o concelho (senão mesmo por todo o país?) é que esse crescimento é disforme e desadaptado, exemplos de urbanização desregrada e de casas clandestinas, assim como, a carência e degradação de um parque habitacional sem as mínimas condições higiénico-sanitárias, são estes, em suma, alguns dos contras que exemplificam que em matéria de urbanização nem tudo vai bem pelo país e, mais particularmente, pelo concelho. E por falar nisso: Quando é que a Câmara formula e aplica o

plano Director Municipal?

Foi com base nas carências habitacionais do concelho, e no problema grave que ele hoje assume (principalmente nas freguesias circunvizinhas) que resolvemos apresentar aqui um caso que atesta e

ilustra sobremaneira o muito que ainda há por fazer nesta matéria: para a prossecução desse objectivo (sempre tão alvejado aquando das eleições) os autarcas e os organismos de assistência social têm um importante e responsável papel a desem-

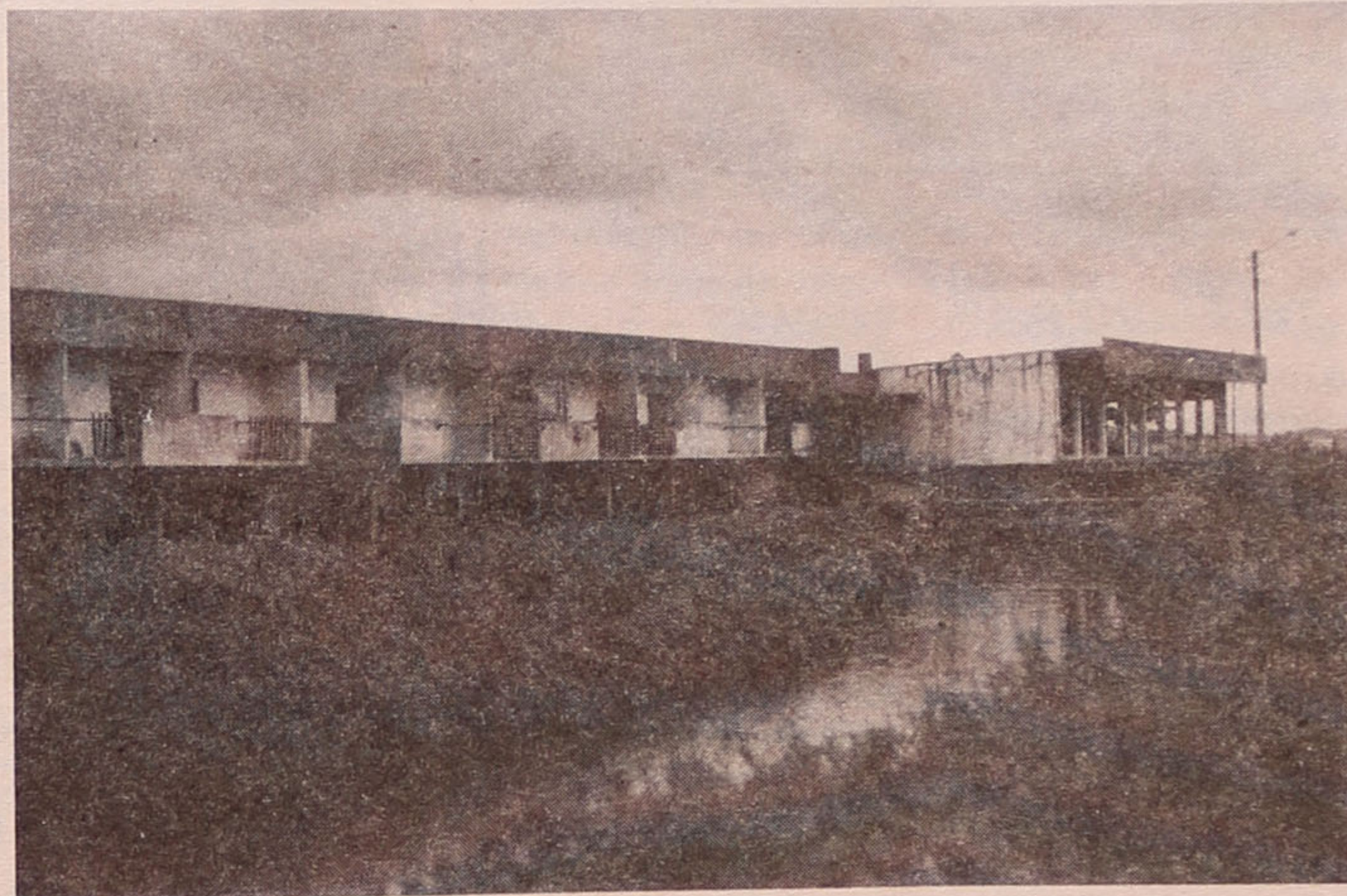
penhar - garantir que todo o ser humano disfrute das mínimas condições de vida - o mesmo é dizer que todo o ser humano possua uma casa onde possa viver. Um caso, entre muitos:

Tudo começou há 3 anos. Nessa altura viviam numa

casa arrendada por familiares. Estiveram lá durante 44 anos, mas um dia, por consequência do seu falecimento foram obrigados pelo senhorio (por ordem judicial de despejo) para saírem. Perante tal facto, e sem soluções aparentes, dizem, "a única solução que achamos foi vir aqui para as instalações abandonadas do Aero Clube". Diz Ilídio Cacheira, com o ar de revolta estampado no rosto: lembro-me daquele dia como se fosse hoje... Foi no dia 14 de Julho de 1989, pelas 9h30m, quando alguns elementos da GNR e o senhorio nos mandavam embora sem a mínima preocupação". A família que aqui se apresenta é uma das três que habitam as degradadas instalações que há uns anos atrás serviam de restaurante e hotel de apoio ao Aero Clube da Costa Verde, em Paramos. No total habitam aqui 13 pessoas, algumas das quais crianças em idade escolar, e pessoas doentes (entre elas registam-se o caso de uma criança de 6 anos que sofre

de epilepsia).

Já correram "mundos" e "fundos" à procura de uma casa. Tudo lhes prometeram, mas nunca nada se concretizou... afirmam mesmo, com a angústia a transparecer das suas palavras, terem sido ludibriados, e justificam: "quando foi no tempo das eleições autárquicas o actual presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Carvalho e Sá (PSD), afirmou que se nós votássemos nele ele nos daria uma casa. O que se vê hoje é que nada disso aconteceu e nós aqui. "Sem luz, sem água, sem esgotos, estas famílias vivem no mundo infra-humano, um mundo onde viver começa a deixar de ter sentido, daí que quando lhes perguntámos como viam o seu futuro, Ilídio Cacheira, tomou a palavra e revoltado afirmou: "Ainda havemos de morrer aqui!" A ver vamos se alguém vai tomar iniciativas para mudar a situação. Ou se, pelo contrário, tudo vai continuar na mesma...



ESTÚDIOS
DE
VÍDEO
IRIS

Rua 5 - 435 - 1º - Tel. 724673

A Tecnologia
Digital ao seu
serviço em todos
os trabalhos
de vídeo

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa **ALVES RIBEIRO**
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

Rua 19 • Nº 294 • ESPINHO

O RECANTO

**ALBERTO JOSÉ
PEREIRA REIS**

Mobiliário Artístico e Decorações

☆☆☆

Rua 12, nº 593 ESPINHO

Telef. 723299

DESPORTO

FUTEBOL

ATÉ QUE ENFIM!

ESPINHO, 2 VARZIM, 1

Estádio Comendador Manuel
Violas, em Espinho.

Tarde amena, revido irregular
e pouco público.

Árbitro: Velga Trigo. Físicos-de-
linha: João Crujo (bancada) e Ma-
nuel Burriga, Trio de A.F. Beja.

ESPINHO: Santos; Eliseu "cap",
Sousa Nen e Ernesto; Neio; Zinho,
Vermelhinho (Vitinha, na segunda
parte), Ado e Flávio (Fernando Cruz,
aos 64m); Ivan.

Suplentes não utilizados: Vitor
(g.r.), Filó e Marcos António.

Acção disciplinar: cartões
amarelos para Ernesto (34m) e
Zinho (82m).

Treinador: Manuel José.

VARZIM: José Carlos Reis;
Graça, José Luis, Celestino e Lito
"cap"; Tozé; Gil, Satiro e Jussé
(José Carlos, aos 76m); Paulo Oli-
veira (Ibuka, aos 66m) e Horácio.

Suplentes não utilizados: Mauro
(g.r.), Nuno Guia e José Maria.

Acção disciplinar: cartões
amarelos para Gil (59m) e Horácio
(64m).

Treinador: Henrique Callisto

Ao intervalo: 1-1

1-0, aos 8 minutos, por IVAN,
num espectacular pontapé de bici-
cleta.

1-1, aos 35 minutos, por
CELESTINO, de cabeça, após
cruzamento de Graça.

Na segunda parte: 1-0.

2-1, aos 70 minutos, por FER-
NANDO CRUZ, num cabeceamento
de cima para baixo, no seguimento
de um canto apontado por Ado.

Resultado final: 2-1.

No seguimento de mais uma
derrota no feriado de 1 de
Novembro frente ao Águeda, e
depois de sete jogos com
apenas uma vitória (a tal frente

ao Louletano), os "tigres" lá con-
seguiram uma satisfação,
suada e nem por isso muito
bonita, mas saborosa por inter-
romper a catadupa de desaires.

O Varzim, igualmente a
navegar em águas pouco cal-
mas, parceiro da zona de perigo
e, também, dono de ilustres
tradições futebolísticas, aper-
cebeu-se da grande intransqui-
lidade dos donos da casa, inca-
pazes de ganharem ânimo com

graças à substituição operada,
o Espinho ganha outra alma,
desenrasca um futebol mais
vistoso e chega à vitória, triunfo
que defende com todas as
garras nos últimos minutos, em
que se assistiu a uma
velocidade alucinante de res-
posta e contra-resposta, em
completo "suspense" quanto à
manutenção do resultado.

O triunfo pode lançar a
equipa para a desejada recu-



Ivan retoma o gosto pelo golo, inaugurando o marcador
duma vitória saborosa e sofrida.

o primeiro golo, e dominou as
operações de meio-campo.
Sem saber jogar pelos flancos,
encravando-se num funil sem
saída, os espinhenses não
conseguiram dar seguimento
às jogadas e foram perdendo
as rédeas da pejeira.

Antes do intervalo esse
descalabro aumentava com o
golo do empate, a recordar
nuvens negras. Com jogadas
de banco, transmitindo outra
velocidade ao flanco direito

peração, numa altura em que
ocupa o 14º posto com 9 pon-
tos, tendo apenas abaixo de si
um pequeno grupo de desafortu-
nados: Varzim e Lusitano
VRSA (9), Maia (8), Águeda e
Barreirense (6) e Freamunde
(5). No próximo domingo a
viagem é até Elvas, o 10º clas-
sificado com 12 pontos e que
em cinco jogos no seu terreno,
cedeu 3 (derrota e empate).
Será possível dar volta ao
texto?

ANDEBOL

ARBITRAGEM ESCANDALOSA

A.S. MAMEDE - 24, ESPINHO - 22

Evidenciando, contrari-
amente a jogos anteriores,
uma clarividente disciplina,
organização e rigor tático
na postura defesa/ataque à
turma dos tigres, propor-
cionou, bem como o seu
cotado adversário, um ex-
celente espectáculo de
andebol.

Explorando e provocando
sucessivas falhas no sis-
tema ofensivo do ad-
versário, eram aproveitadas
para o desenvolvimento de
venenosos contra-ataques,

superiormente concreti-
zados e que se traduziam
num resultado positivo,
como aliás era justo que
assim fosse, mas para tal
contribuiu decisivamente os
escandalosos critérios da
dura arbitragem no jul-
gamento das sanções técni-
cas e disciplinares, em claro
prejuízo da turma dos tigres,
que assim se viu privada de
um resultado a seu favor,
quando detinha o comando
da partida e era até ao
momento o conjunto que
mais fizera para merecer a
vitória.

Nota-se uma clara as-

cenção da turma espinhen-
se na forma como se vem
exibindo ultimamente e não
fossem os factos atrás
aludidos, a equipa de S.
Mamede (comandante até
agora invicto) teria o seu
primeiro dissabor na prova
que tão brilhantemente
comanda.

ATLETAS: Paulo Perei-
ra, Botelho, Rui Rocha
(cap), Luís, Aguinaldo,
Xavier, A. Carlos, Mendes,
Ferreira, Bruno, J. Paulo,
M. Rinho.

PRÓXIMA JORNADA
Sábado — 10 às 21.30h.
S.C. Espinho — F.C. Gaia

HÓQUEI EM CAMPO

ACADÉMICA PERDE AO QUADRADO

Após duas jornadas em
que não jogou, por adia-
mento do jogo com o
Leixões e pela desistência
do Perosinho, a Académica
de Espinho realizou dois
encontros a contar para o
Campeonato Regional de
Seniores.

No primeiro, frente ao
Vilanovense, em Cassufas,
os academistas perderam
por 3-1 após exibição
menos feliz de alguns dos
seus elementos.

Aos três golos de canto-
curto marcados pelos
gaienses responderam os
academistas com a con-
cretização duma grande
penalidade, por Mário, a

substituir pela primeira vez
o "crónico" Miro.

Alinharam: Magalhães,
Carlitos, Jesus, Beto e
Adérito; Mário, Tino, Vieira
e Augusto; Magano e Miro.
Ao intervalo, Pedro substi-
tuiu Adérito e aos doze
minutos do segundo tempo
Paulo entrou para o lugar
de Carlitos.

No segundo encontro, em
Lousada, os espinhenses
voltaram a perder após
despique em que a emo-
tividade esteve sempre
presente. Bastará dizer-se
que a dois minutos de jogo
as equipas continuavam
empatadas, mas depois de
ambas terem marcado o
seu golo! Primeiro o Lou-
sada e depois a Académica,
que chegaria ainda ao 3-1.
Reagiram os visitados e
antes do intervalo consegui-
ram o empate. Reatado o
encontro, os lousadenses
atingiram 5-3 tendo os
academistas concretizado
o único golo de canto-curto
do desafio. Todos os res-
tantes foram resultado de
jogadas bem desen-
volvidas, algumas delas do
melhor recorte técnico.

Neste encontro a equipa
foi sensivelmente igual à
que defrontou o Vilanoven-
se. Paulo alinhou a defesa
direita, por troca com
Magano, que entrou no
segundo tempo para o lu-
gar de Jesus (lesionado).

A Académica averbou
terceira derrota consec-
utiva, com o "score" de 6-14
golos. Se seis golos marca-
dos poderão ser considera-
dos como média razoável
(apesar da fraca concreti-
zação de cantos-curtos), os
catorze sofridos revelam
que o sector habitualmente
mais regular da equipa
passa por mau momento.

A inexperiência de
Magalhães e a ausência de
Vilas e Agostinho justificam
em parte esse facto. (Oxalá
o "azar" não seja agravado
com a lesão do regular
Jesus). Mas como em tudo,
também no desporto o que
é preciso é encontrar so-
luções. E elas estão ao
alcançe da equipa espi-
nhense.

No próximo sábado, às
14 horas, em Cassufas, a
Académica defronta o
Serzedo.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

CERTIFICO que por escritura de 8 de Agosto corrente,
lavrada a folhas 111, do livro deste Cartório 116-B, MANUEL
GONÇALVES MESQUITA DE OLIVEIRA e mulher MARIA
ROSÁ FERREIRA MOTA OLIVEIRA, naturais da freguesia
de Silvalde, deste concelho, residentes no lugar da Lapa,
freguesia de S. Paio de Oleiros, concelho de Santa Maria da
Feira, casados em comunhão de adquiridos, contribuintes
169934314 e 187162824, declararam que, com exclusão de
outrém, são donos do seguinte:

Terreno para CONSTRUÇÃO URBANA, com a área de
duzentos e trinta e seis metros quadrados, sito na Rua do
Quartel, freguesia de Silvalde, deste concelho, a confrontar
do norte com Francisco Rodrigues Viana, do sul com cami-
nho, do nascente com Maria Alice Gonçalves Oliveira Dias,
do poente com Maria Flor Gonçalves Oliveira Almeida, omisso
à matriz, mas com participação apresentada na Repartição
de Finanças de Espinho em sete de Maio último, não descrito
na Conservatória do Registo Predial de Espinho, ao qual
atribuem o valor de cento e dezoito mil escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que
legitime o domínio do referido prédio.

Que, não obstante isso, têm usufruído o mesmo, colhendo
os correspondentes frutos, gozando todas as utilidades por
ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, com
ânimo de quem exercita direito próprio sendo reconhecidos
como seus donos por toda a gente, fazendo-o de boa fé, por
ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem vi-
olência, contínua e publicamente, à vista e com conhecimento
de toda a gente e sem oposição de ninguém, e tudo isto por
lapso de tempo SUPERIOR A VINTE ANOS.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse,
eles primeiros outorgantes adquiriram o identificado prédio
POR USUCAPÃO, título esse que, por natureza, não é
susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme ao original.
Espinho e Cartório Notarial, 9 de Agosto de 1990.

A Escriturária Superior
(Assinatura ilegível)
Maré Viva nº 695, 8.11.90

INFORMAÇÕES

TELEFONES:

MARÉ VIVA	
NASCENTE	721621
Emergência	115
P.S.P.	720038
B.V. de Espinho	720005
B.V. Espinhenses	720042
Informações CP	564141
Serv. Munic. de	
Espinho	720040
C.M. Espinho	720020
Rep. Finanças de	
Espinho	720750
Tribunal	722351
G.N.R.	720035

HOSPITAIS:

Espinho	720327
Gaia	394613
Stº António	27354
S. João	487151

TÁXIS:

Estação/ CP	720010
Câmara	723167

Rádio Táxis

(Central)	720118
"Os Unidos de Espinho"	722232/722482

FARMÁCIAS:

Quinta, 8	G. Farmácia
Sexta, 9	Teixeira
Sábado, 10	Santos
Domingo, 11	Paiva
Segunda, 12	Higiene
terça, 13	G. Farmácia
Quarta, 14	Teixeira

CINEMAS:

Hoje: "Assalto ao aeroporto"	M/12
9 a 12: "O meu tio solteiro"	M/12
13 a 17: "Cinanima" Todos	Sessões da Meia-Noite
Sexta: "A Costa do Mosquito"	M/12
Sábado: "Comando" M/12	Sessão Infantil:
Domingo, às 11 horas: "Em	busca do Vale Encantado"
Para Todos	

Casa Romeu

FILIPE RODRIGUES VITÓ & FILHOS, LIMITADA

Oculista Vitó

2 CASAS ONDE O BOM GOSTO IMPERA

R. 19 • nº 299 e 242 • ☎ 721433/723056 • ESPINHO

RAICA

Pronto-a-Vestir • Homem
e Senhora
Instituto de Beleza
Telef. 722896

Rua 62, nº 101 - ESPINHO

CASA MARRETA

Pedro da Silva Lopes

•••
Especializado em: Arroz
de Marisco, Lulas, Enguias,
Caldeiradas, Açorda
de Peixe, bons Vinhos

•••
Rua 2 • nº 1355 • ESPINHO
Telef. 720091

VOLEIBOL - TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

ACADÉMICA DE ESPINHO, 0 — OLYMPIAKOS, 3

Jogo no Pav. Arq. Jerónimo Reis, com arbitragem de Ayalla Fernandes (Espanha) e Jorge Florência (Portugal)
Parciais: 6-15; 10-15; 5-15

AAE: João Brenha, Paulo Brenha, Alexandre Mendes, Miguel Soares, Artur Silva, Nuno Lima, Armando Brandão, José Carlos, Rui Sérgio e Hélder Marçal.

OLYMPIAKOS: Lefteris Terzakis, Andreas Theodoridis, Thanas Moustakidis, Dimitris Kazazis, Giannús Fakas, Giorgos Likoudís, Michalis Triantafilliídís, Vasilis Xerovasilas, Sotiris Amarginakis e Giorgos Dragovits.

Vitória incontestável da equipa mais poderosa fisicamente que, sem deslumbrar, apresentou um voleibol mais eficiente, não dando qualquer hipótese ao seu adversário. A presença dos espinhenses na Grécia, no próximo fim de semana, constituirá um merecido prémio para uma equipa que na época passada teve um comportamento brilhante, já que em termos desportivos está posta de parte qualquer veia de dominar o seu adversário. Frente aos gregos, a

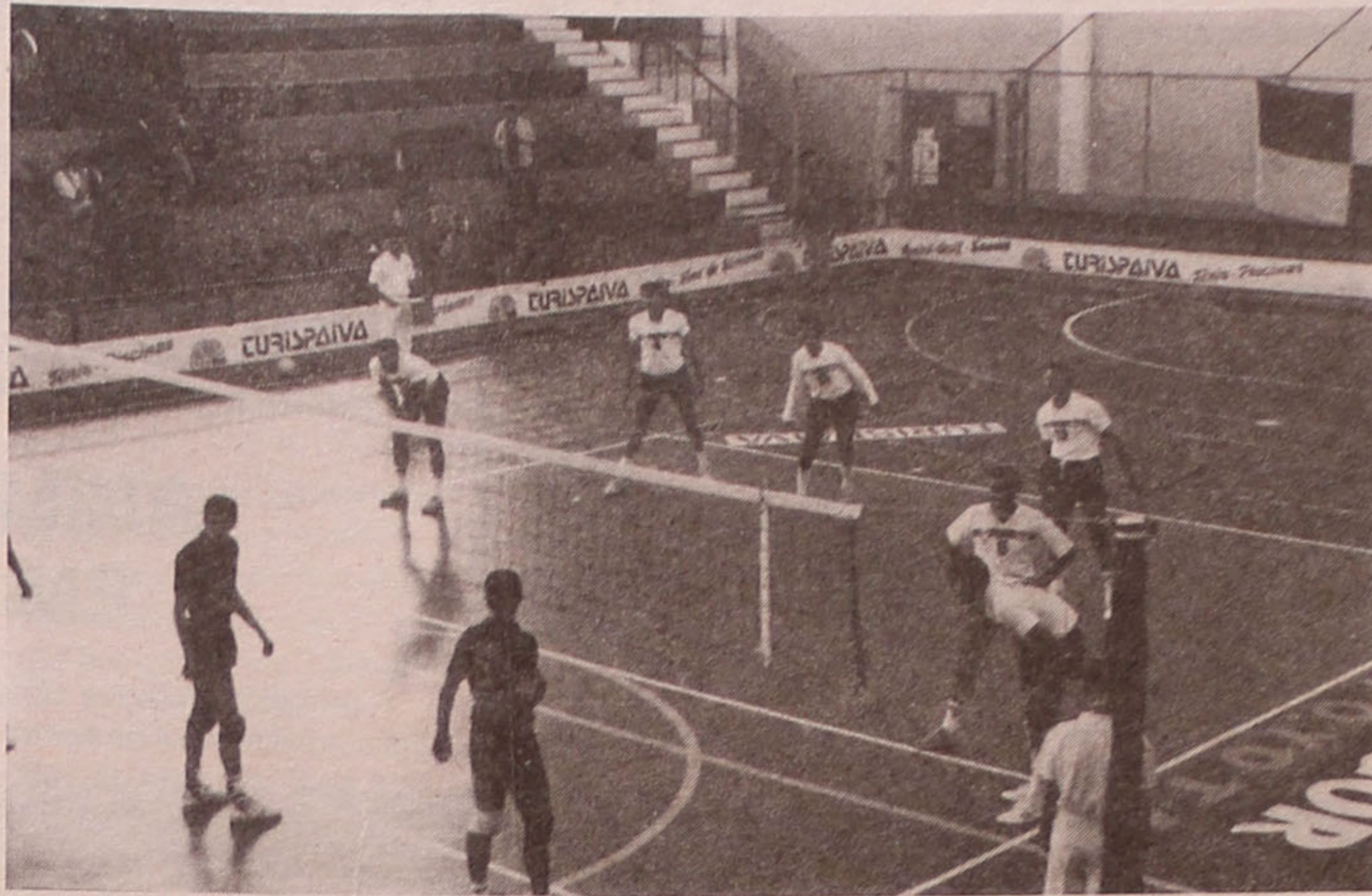
Académica apresentou-se com uma alteração tática, em relação aos jogos do campeonato, em que não tem correspondido ao que dela se esperava. Assim, os campeões nacionais alinharam com um distribuidor (Paulo Brenha), ou seja em 5-1, abandonando o usual 4-2, libertando João Brenha para tarefas mais atacantes.

Parece que, finalmente, José Moreira terá encontrado a forma para melhor aproveitar as características dos seus atletas, o que se traduziu numa melhoria sensível da sua equipa face a anteriores encontros, nomeadamente no que respeita à organização em campo e à diversificação do seu ataque.

Apesar de um certo abrandamento dos gregos, a partir do 2º set, saindo inclusivamente o excelente distribuidor Moustakidis, a Académica soube contrariar bastantes vezes o bloco adversário, com excelentes jogadas, apesar dos numerosos erros defensivos e de serviço e uma manifesta falta de capacidade do bloco face a atletas de tão elevada estatura.

Se o técnico académista apostar no esquema de jogo apresentado frente aos gregos, estamos em crer que

a equipa irá subir de rendimento, regressando às vitórias e à luta pelos lugares cimeiros da classificação.



CAMPEONATO NACIONAL

As equipas espinhenses continuam a não acertar no nacional da 1ª

divisão, acumulando novas derrotas. Em Lisboa, o Sp. Espinho, apesar de se ter exibido em razoável plano, não evitou a derrota frente ao Benfica, por 3-0 (15-11; 16-14; 15-11). No Cadaval, a Académica não fez melhor perdendo frente ao Sporting por igual resultado e com os parciais de 15-6, 15-13, 15-9.

Finalmente, a equipa feminina do Sp. Espinho perdeu em casa com o Fermentões, igualmente por 0-3 (7-15, 9-15, 9-15).

O PÚBLICO COMENTA...

A equipa sénior da A.A.E. na última época sagrou-se Campeã Nacional. Este título por si só é já uma grande honra, mas neste caso foi acompanhado de um desempenho notável no trabalho de conjunto, dando a muitas das equipas favoritas uma boa lição de como praticar Voleibol com seriedade e desportivismo. Neste princípio de época, para já, bastante acidentado, as derrotas têm sido consecutivas. No entanto, há ainda muitos jogos no calendário e a procição ainda vai no adro.

No último sábado, o seis do Mocho, disputou um encontro com a equipa grega do Olympiakos do Pireu em jogo a contar para a prova europeia da Taça dos Campeões. No final do jogo, recolhemos a opinião de vários espectadores:

María Benedita — "A

equipa adversária era sem dúvida muito mais forte."

Amadeu Moraes — "A A.A.E. não está a jogar como no ano passado, saiu um jogador importante, mas eu estou confiante que esta equipa ainda vai dar que falar." "O Voleibol sempre foi uma modalidade com grande implantação em Espinho, é quase uma tradição que remonta ao Colégio de S. Luís, onde se fizeram grandes equipas. Só depois houve uma transição para os Clubes, mas a tarefa de formação continuou a merecer atenção. Neste campo, os clubes têm desenvolvido um bom trabalho; como o que não posso concordar é com a nova orientação imposta pela Federação quanto ao número permitido de jogadores estrangeiros. Acaba por impedir que os jogadores formados nos

clubes, e particularmente em Espinho, possam ter lugar nas equipas Seniores. Há equipas a jogar com quatro e cinco jogadores estrangeiros; o jogador formado ao longo dos anos que tem potencialidades para jogar acaba por não poder jogar, desmotivando-se muitas vezes abandonando. Deste modo, será quase impossível haver um desenvolvimento considerável no Voleibol Nacional. Isto leva a que se acabe pura e simplesmente com o nosso Voleibol e a principal responsabilidade cabe sem dúvida à Federação.

Emília — "Este jogo teve o resultado que se esperava. E mesmo que estivesse a jogar como no fim da última época perdia na mesma. A equipa adversária era muito mais forte."

José Luís — "Acompanho há pouco tempo

o Voleibol desta equipa e penso que estavam mais reforçados. Está a faltar alguma coisa nesta equipa, o quê não sei, só a Direcção e o treinador o poderá dizer."

Luís Lima — "A Académica foi a mesma dos últimos jogos, não teve nada de novo. Neste jogo, destacou-se apenas o brasileiro Mendes; os outros jogaram como sempre. Já estava à espera deste resultado, a equipa grega é muito forte, tem cinco jogadores que pertencem à selecção e a diferença de alturas impôs-se."

Norberto Moreira — "É o primeiro jogo que vim ver esta época, e fiquei com a consciência da diferença dos valores das equipas. Este ano acho que a A.A.E. está um bocado abaixo do nível do ano passado. Mas há certas razões que explicam isso."

HOMENAGEM A AFONSO XABREGAS

A Comissão de Reformados dos lugares de S. Pedro e Marinha, convida os Reformados e Democratas do Concelho de Espinho, a participarem na romagem à campa de AFONSO FERNANDES PENA (XABREGAS), a realizar no próximo dia 11 de Novembro de 1990, pelas 11 horas.

A concentração é na Rua 3 em frente ao portão principal do Cemitério de Espinho.

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA
— de José Gomes Fernandes —

Rua 8, nº 589 — Lojas 1 e 3
GALERIA SABINUS — 4500 ESPINHO
EX-GERÊNCIA DA VALLY

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ e BRONZES SUPER
Distribuidores dos papéis:
VYMURA, PARETA, MAY-FAIR, F.P.D., PARADISE, COLOWALL, etc.
Das alcatifas:
PÉROLA, LIDER, ROBILON, PENINA, TIPO INDUSTRIAL, etc.
CARPETES, MOBÍLIAS, electrodomésticos, louças, móveis, candeeiros Tosel, plásticos, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.
Sede: Estr. Nacional 1 — Telef. 7643575 — PICOTO/FEIRA
Filial: Rua 62, nº 227-231 — Telef. 722986 — ESPINHO

FAMOPOL

ANTÓNIO DA SILVA MIGUEL

Fábrica de peças em Poliéster, Caixas para Atrelados, revestimentos em carrinhas, etc.

Esmojães — Anta — Tel. 720559/725318 — 4500 ESPINHO

Roseumbos

Desde bem cedo comecei a frequentar as salas escuras do burgo. Tenho uma memória muito esbatida e remota de ver um "Zé do telhado" num cinema que houve no ângulo das ruas 21 e avenida 8, o que terá constituído o meu início de várias décadas de cinéfilo. Depois, passei ao Cine-Jardim-Recreio, para onde se entrava pela rua 19, frente ao Grande Hotel, se atravessava um longo jardim com um coreto e uns terrenos de ténis, no fundo, encostado à rua 15, um barracão forrado a chapas de latão. Depois veio o "luxo" do Teatro Aliança, no ângulo das ruas 19 e 16, renovação de uma outra sala de espectáculos que não

conheci. Até que surgiu o S. Pedro, agora delatado abaixo para, em sua substituição ter sido erguido um edifício que é mais um centro comercial com uma hipótese de Cine-Teatro que se não sabe ainda se val ou não funcionar. Apareceu mais tarde o cinema do Casino, que o camartelo derrubou também e, por altura dos fins da guerra de 39/45, até um cineminha improvisado surgiu na Piscina, na zona do dancing-bar.

Em todas estas salas fui espectador atento de quanto celulólde era projectado no écran na minha satisfação. Filmes das mais variadas procedências, das mais diversas linguagens, das mais desiquilibradas qualidades, tudo visionei

com imenso gosto, nos primeiros tempos para crescer os meus sonhos de criança, mais tarde para conhecer melhor o mundo e para aprender coisas que não vinham nos livros e só se aprendem pelos olhos. Com o decorrer dos anos fui modificando os meus gostos, comecei a executar obras menorrissimas, apurei o meu sentido de



CARLOS P. MORAIS

exigência, elegi em vez dos actores os realizadores, comecei a tornar-me exigente.

Só houve uma coisa em que permaneci sempre igual, na preferência pelos desenhos animados.

Um desenho animado punha-me de bem comigo mesmo e fazia-me perdoar a má qualidade do prato forte da sessão. Olro sobre azul era quando o espectáculo era só uma grande metragem, como a Branca de Neve, O Bambi ou o Dumbo. Tornei meus amigos o Mickey Mouse, o Pluto, O Popeye, o Bugs Bunny, o Tom e o Jerry. Quando o programa não incluía um desenho animado, saía frustrado, mesmo que o filme principal fosse daqueles de ficar para sempre na memória.

Quando vi "Fantasia", qualquer coisa me tiniu cá dentro, mas não foi o suficiente para perceber que o desenho de animação podia ser — e era — algo mais do que simples motivo de diversão de crianças ou de adultos que ainda se lembravam de ter sido crianças. Só o entendi no decorrer de vários Cinanimas que a nascente lançou nos últimos treze anos.

CINANIMA 90

MÚSICA CLÁSSICA NO FESTIVAL

O CINANIMA/90 vai ser animado em diversas frentes do xadrez cultural. E começa pela Música...

Sexta-feira, 9 de Novembro, pelas 21h30m decorrerá em Espinho, no Auditório da Academia de Espinho um Recital de Piano por Fausto Neves. Numa primeira parte serão ouvidas obras de Mozart, Brahms e Chopin. A

segunda parte será preenchida com "Imagens" (1ª e 2ª séries) de Debussi.

No Domingo, dia 11, pelas 21h30m, a novidade será a presença do Quarteto com piano de Moscovo. No mesmo local, do primeiro concerto, ouviremos numa 1ª parte o Quarteto de Cordas de Luís de Freitas Branco e o Quinteto com Piano de

Alfred Schnittke, na última parte tocarão o Quinteto de Dimitri Chostokovick e Opus 57.

Duas das sessões a não deixar escapar, obviamente para além de tudo de bom que de 13 a 18 de Novembro o CINANIMA lhe tem para oferecer.

Não se esqueça! Apareça!

ANIMAÇÃO BRASILEIRA EM RETROSPECTIVA

A primeira tentativa séria para fazer desenhos animados no Brasil data de 1953, com um filme pioneiro SINFONIA AMAZÓNICA realizado por Aurélio Latini Filho, a primeira longa-metragem que, na pureza dum preto e branco, constitui a primeira prova de força depois de um trabalho intenso ao longo de sete anos. Apesar do carácter pioneiro e dos sacrifícios postos em cena pelo autor, aliado ao cariz brasileiro que perspassa o filme, o acolhimento do público foi muito frio. Trabalhando sozinho durante estes anos, Latini, auto-didacta que se aperfeiçoou ao longo da concepção do filme, vê-se no fim de tudo cheio de dívidas e com uma obra sem receptividade pública, pelo que abandona o cinema de animação e dedica-se ao ramo da publicidade.

Durante vários anos, nada de verdadeiramente signifi-

cativo se passou no Brasil quanto a desenhos animados. É, somente a partir dos anos setenta que reaparecem algumas tentativas no campo da curta-metragem, com uma série de jovens autores, fortemente marcados pela escola canadiana de MacLarem, como Still e o seu filme "Batuca".

Chico Liberato, da Baía, é um dos raros iniciados desta época a possuir um grafismo original e uma forte ligação às raízes populares do nordeste brasileiro. As suas experiências estão ligadas às Jornadas de Cinema da Baía, onde decide transportar os seus talentos de artista plástico para o campo da animação.

Na mesma altura a longa-metragem tem um sucesso público com PICONZE de Yppê Nakasshima, exactamente vinte anos depois da sinfonia pioneira. Na década de setenta a pro-

dução de desenhos animados diversifica-se e multiplica-se pelo território brasileiro, nomeadamente no Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Baía e Minas Gerais.

No reino dos filmes de animação com características industriais, MAURÍCIO DE SOUSA é um caso aparte. Homem de negócios com relações internacionais no domínio da banda-desenhada, dos jornais às revistas, tem entrada fácil no écran com criações tão populares como Mónica, Cebolinha, Bidu ou Pelézinho.

Ao longo dos últimos anos, graças a um acordo assinado entre o "Office National do Film do Canadá e a Embrafilme, o desenho animado no Brasil encontra-se melhor equipado, observando-se uma considerável melhoria técnica que acompanha o aumento da produção.



"Fantasia" abre novos caminhos para o desenho animado.



DIRECTOR: Carlos Morais Gaio
COLABORADORES: António Cavacas, Albano Assunção, João Teles, Henrique Gomes, Manuela Lima, Marisa Fonseca e Vítor Manuel.
COLABORADORES ESPECIAIS: Alfredo Casal Ribeiro e Carlos P. Morais.
ADMINISTRADOR: António Gaio
REDACÇÃO: Rua 62 • nº 251 • Tel. 721621 • Espinho
PROPRIÉDADE: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
TIRAGEM DESTA NÚMERO: 2.000 exemplares
Composição: A FOLHA, CRL. — Telef. (056) 65506
— O. de Azeméis.
Execução Gráfica: Tipografia Espinhense
Depósito Legal: 2048/83

Mare
viva



PORTE
PAGO